

25 de Novembro de 1.964 - 4a. feira

Nº 90

A CRÔNICA DA CIDADE

É um medo coletivo.

Com qualquer pessoa que se fale, percebe-se que há um receio enorme de que ela seja a próxima vítima.

Basta lembrar o que houve, que se fique apreensivo e se comece a tomar cautelas algo exageradas.

Mas, não há dúvida que é um medo coletivo e que existem razões de sobra para tudo isso.

Vejam vocês o que está sucedendo há já dias aqui mesmo em nossa outrora pacata Jacarèzinho.

Não passa uma semana sem que o comentário inunde a cidade toda, levando a público que uma ou duas casas foram assaltadas audaciosamente, em plena luz do dia.

E, cada um satisfeito por não ter sido a vítima, procura indagar de que maneira os "gatos" invadiram as residências, para que sejam tomadas as devidas cautelas.

Mas, os gatunos são espertos, e estão enganando a tudo e a todos.

Ninguém os vê, e quando se dá pela coisa o furto já se consumou e o prejuízo monta a vários milhões.

A polícia está perplexa.

Não possui indício algum, está prendendo tudo quanto é suspeito, mas os trabalhos e as buscas até agora têm sido infrutíferas.

Resta a população.

Sim, o nosso povo tem que cooperar, pois sem a sua ajuda dificilmente a polícia conseguirá capturar os ladrões que andam apavorando os dias e as noites Jacarèzinhenses...

Sim, o povo nosso tem que ajudar a polícia, e a maneira de emprestar a sua ajuda é bastante simples.

Suspeitos existem muitos.

Todos nós sabemos que logo após os roubos sempre aparece alguém que nos diz que, "de fato, viu alguém suspeito rondando tal hora a casa roubada..."

Ora, se a polícia tivesse sido avisada em tempo, talvez que o roubo não se concretizaria e o gatuno já estaria por detrás das grades denunciando os seus outros companheiros...

É... Companheiros mesmos, pois eles estão agindo em grupos grandes, trabalhando com cautela e cuidado...

Por isso, embora saibamos que há um medo coletivo dominando a cidade, a única solução para apreendermos os audaciosos gatunos, será auxiliando a polícia, e comunicando-a de qualquer suspeito que se veja rondando qualquer casa, seja durante o dia, ou seja durante a noite...